

A BNCC NO LIVRO DIDÁTICO: UM OLHAR SOCIOLINGÜÍSTICO

Luana Aparecida Matos Leal Fernandes (IFNMG)

luamatosleal@gmail.com

Patrícia de Carvalho Pires (UESB)

patycpires@hotmail.com

Nádima Silva Queiroz (UNIMONTES)

nadimasilva2018@gmail.com

Maria Fernanda P. Araujo (UNIMONTES)

nandap16araujo@gmail.com

A teoria sociolinguística pressupõe que, no ensino de Língua Portuguesa, as variações da língua sejam trabalhadas em sala de aula, para que o aluno reconheça as relações heterogêneas entre língua e sociedade. Um dos recursos orientadores para essa discussão é o livro didático, o qual continua sendo um dos principais instrumentos de trabalho do professor para atividades de leitura, escrita e estudo dos aspectos gramaticais da língua, mesmo com o avanço das tecnologias e uma inserção de distintas metodologias de trabalho na sala de aula, especialmente, no contexto de ensino remoto, mediado pelas tecnologias digitais. Diante dessas reflexões, neste trabalho, a partir da perspectiva sociolinguística, propomos a investigar se as orientações preconizadas pelos documentos reguladores, no que diz respeito às variações da língua, estão contempladas nos livros didáticos. Para isso, objetivamos analisar livros didáticos de Língua Portuguesa adotados por escolas de educação básica do município de Espinosa-MG, nas séries finais do Ensino Fundamental. Fundamentando-nos em Weirenrech, Labov e Herzog (2006 [1968]) e Labov (2008 [1972]), analisamos e comparamos como esses materiais foram e são elaborados antes e após a implementação da atual BNCC (BRASIL, 2017). Para tanto, trazemos a coleção intitulada *Tecendo Linguagens*, edição 2015, aprovada no PNLD 2017, e a edição 2018, da mesma coleção, aprovada no PNLD 2020. Nesse diálogo, procuramos propiciar uma reflexão acerca da diversidade linguística e da sua aplicação nos livros didáticos, os quais se constituem como um dos principais materiais de apoio à prática pedagógica.

Palavras-chave:

BNCC. Livro didático. Variação linguística.